

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Benjamim Machado de Oliveira Neto

**DOI 10.22533/at.ed.0502021078**

**CAPÍTULO 9 ..... 103**

FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Talita Aparecida de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0502021079**

**CAPÍTULO 10 ..... 116**

FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Joseanne Zingleara Soares Marinho

Isadora Ribeiro Ibiapina

**DOI 10.22533/at.ed.05020210710**

**CAPÍTULO 11 ..... 128**

GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP

Elivaldo Serrão Custódio

**DOI 10.22533/at.ed.05020210711**

**CAPÍTULO 12 ..... 143**

GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC

Inara Antunes Vieira Willerding

Roberto Rogério do Amaral

Édis Mafra Lapolli

**DOI 10.22533/at.ed.05020210712**

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II**

**CAPÍTULO 13 ..... 156**

GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL

Wanessa Vieira Modesto

Ana Kely Martins da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05020210713**

**CAPÍTULO 14 ..... 172**

INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claudemir Cosme da Silva

Renata Makelly Tomaz do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.05020210714**

**CAPÍTULO 15 ..... 181**

JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL

Cíntia Farias

Alberto Damasceno

Suellem Pantoja

Viviane Dourado

**DOI 10.22533/at.ed.05020210715**

**CAPÍTULO 16 ..... 190**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Silvanete Pereira dos Santos  
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)  
Sheila de Fatima Mangoli Rocha  
Felipe Aleixo

**DOI 10.22533/at.ed.05020210716**

**CAPÍTULO 17 ..... 204**

MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES

Guilherme Tavares Tel  
Gabriel Felipe de Souza Gomes  
Gabriel Tolardo Colombo  
Luana Gonçalves  
Paulo Vitor Altoé Brandão  
Marcos Cesar Danhoni Neves

**DOI 10.22533/at.ed.05020210717**

**CAPÍTULO 18 ..... 211**

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Tuany Inoue Pontalti Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210718**

**CAPÍTULO 19 ..... 220**

O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roseli Vieira Pires  
Kátia Barbosa Macêdo  
Anna Flávia Ferreira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.05020210719**

**CAPÍTULO 20 ..... 234**

O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior  
Antonio Avelar Macedo Neri  
Maria das Dores Alexandre Maia  
Mayara Barros Bezerra  
Oscar Soares de Araújo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.05020210720**

**CAPÍTULO 21 ..... 245**

O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Selma Marquette Molina  
João Clemente de Souza Neto

**DOI 10.22533/at.ed.05020210721**

**CAPÍTULO 22 ..... 257**

O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Nathália Ferraz Freitas  
Sorrana Penha Paz Landim  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.05020210722**

**CAPÍTULO 23 ..... 266**

O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN

Aline Kelly Araújo dos Santos

Joseane Alves Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210723**

**CAPÍTULO 24 ..... 274**

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Lidnei Ventura

Klalter Bez Fontana

Roselaine Ripa

**DOI 10.22533/at.ed.05020210724**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 285**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 287**

## O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 01/04/2020*

### **Nathália Ferraz Freitas**

Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente  
Prudente – SP, Mestranda do Programa de Pós-  
Graduação em Educação. Grupo de Estudos e  
Pesquisa sobre a Primeira Infância (GEPPI).  
Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/3975074175872393>

### **Sorrana Penha Paz Landim**

Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente  
Prudente – SP, Mestranda do Programa de Pós-  
Graduação em Educação. Grupo de Estudos e  
Pesquisa sobre a Primeira Infância (GEPPI).  
Presidente Prudente – SP  
<http://lattes.cnpq.br/3535919710751060>

### **Cinthia Magda Fernandes Ariosi**

Professora assistente doutora do departamento  
de Educação da Universidade Estadual Paulista  
(Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia,  
Presidente Prudente – SP. Também atua como  
docente do Programa de Pós-graduação em  
Educação da mesma instituição. Líder do Grupo  
de Estudos e Pesquisa sobre a Primeira Infância  
(GEPPI).  
Presidente Prudente – SP.  
<http://lattes.cnpq.br/9415476769523820>

**RESUMO:** O inserimento da criança na creche pode ser algo complexo e doloroso, por isso o objetivo desse trabalho é compreender o papel da professora como figura subsidiária de apego para o sucesso no processo de inserimento na creche, a luz da Teoria do Apego de John Bowlby e da Abordagem Reggio Emilia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que adotou como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações que estudem a questão do inserimento e do apego na perspectiva do autor e da abordagem selecionada. Conclui-se que é essencial que a criança, ao entrar na creche, encontre na professora uma figura de apego subsidiária, que proporcionará a segurança necessária para viver essa nova experiência de forma tranquila e com confiança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apego, inserimento, creche, criança, segurança.

### THE ROLE OF ATTACHMENT IN THE PROCESS OF INSERTING THE CHILD IN THE NURSERY

**ABSTRACT:** The child's insertion into day care can be complex and painful, so the purpose of this paper is to understand the teacher's role as a subsidiary attachment figure for success

in the daycare insertion process, in light of John Bowlby's attachment theory. Reggio Emilia Approach. This is a qualitative research, which adopted as a methodological procedure the bibliographic research in books, articles, theses and dissertations that study the issue of insertion and attachment from the perspective of the author and the selected approach. It is concluded that it is essential that the child, when entering the day care center, finds in the teacher a subsidiary attachment figure, which will provide the security necessary to live this new experience in a calm and confident manner.

**KEYWORDS:** Attachment, insertion, child care, child, security.

## 1 | INTRODUÇÃO

Pensar acerca do processo de inserimento da criança na creche é algo complexo, visto que diversas questões estão envolvidas, o vínculo mãe-bebê, as circunstâncias dessa “separação”, a acolhida pela creche, a relação creche-família, entre outros. Dentre essas questões mencionadas, faz-se importante pensar acerca do apego inicial, entre a mãe e o seu filho para o sucesso do processo de inserimento, e como a professora, como figura subsidiária de apego, influencia nesse momento.

Para fundamentar essa discussão é preciso recorrer a Teoria do Apego de John Bowlby e a Abordagem Reggio Emilia, que aborda a questão do inserimento da criança na instituição. Antes de aprofundar essa discussão, é importante contextualizar John Bowlby e a Abordagem Reggio Emilia.

John Bowlby (1907-1990) foi um psiquiatra e psicanalista inglês, que se dedicou a estudar os efeitos no desenvolvimento da separação da mãe de seu bebê. Com seus estudos, concluiu que os vínculos são essenciais no desenvolvimento, pois os seres humanos nascem pré-programados a estabelecerem relações de apego com outras pessoas, o autor define o apego “[...] como uma forma fundamental de comportamento, com sua própria motivação interna distinta da alimentação e do sexo, e de igual importância para a sobrevivência” (BOWLBY, 1989, p. 39).

Utilizando o exemplo da abordagem Reggio Emilia, na Itália, é necessário entender que a mesma visa uma parceria entre três protagonistas – criança, família e educadores – que terá como foco da relação à criança, segundo Rinaldi (1999). Dessa forma, nessa abordagem a criança é o centro do processo educativo, e a família como parte pedagógica importante para o desenvolvimento do pequeno.

Bove (2002) ao relatar sobre as estratégias de inserimento no contexto Italiano, afirma que nesse momento os profissionais da educação se encontram, começam a trabalhar juntos, conhecem as famílias antes do início das aulas e os adultos envolvidos nesse processo – pais e professores – trabalham em um mesmo objetivo, que é acolher e proporcionar segurança aos pequenos.

Esse período de acolhimento da criança ao chegar na instituição de educação

infantil, muitas vezes é difícil, pois esta encontra-se em um novo ambiente, e por isso esse vínculo entre família e creche é importante para que esse momento seja o mais adequado possível. Mesmo após o período de inserimento da criança na creche, é importante manter a parceria entre os adultos e as crianças, conforme Rinaldi (1999, p. 116) “A plena participação das famílias é, portanto, uma parte integral da experiência educacional. Na verdade, nós consideramos a família como uma unidade pedagógica que não pode ser separada da escola”.

Pensar na família como parte importante no desenvolvimento da criança, facilita esse processo de inserimento e também os demais momentos em que a criança passa na escola, pois quando a unidade escolar consegue ver e aceitar a instituição familiar como unidade pedagógica - apesar da sua educação informal - isso poderá fortalecer a relação de parceria com a creche, desenvolvendo melhor a função de complementariedade, e dessa forma os profissionais da educação têm uma compreensão da importância da família para o desenvolvimento da criança. Este trabalho, é recorte de duas pesquisas de mestrado em andamento, em uma busca-se compreender o papel do apego no desenvolvimento do bebê, e como a família e a creche devem participar nesse processo; na outra, estuda-se a relação família e creche, discutindo os desafios e apontando proposições para seu sucesso. Unindo essas temáticas, o objetivo desse trabalho é compreender o papel da professora como figura subsidiária de apego para o sucesso no processo de inserimento na creche, a luz da teoria do apego de John Bowlby e da Abordagem Reggio Emilia.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que conforme aponta Godoy (1995, p. 58)

[...] não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Diante do exposto acerca da pesquisa qualitativa e buscando atingir os objetivos aos quais esse trabalho se propõe, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Segundo Lima e Mito (2007, p.41):

No caso da pesquisa bibliográfica, a leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar sua consistência.

Com esse entendimento, buscou-se em livros de John Bowlby e em artigos, dissertações e teses de outros pesquisadores que estudem a Teoria do Apego a partir da perspectiva do autor, e livros, artigos, dissertações e teses que discutam a questão do



inserimento à luz da Abordagem Reggio Emilia. A leitura dos materiais buscou identificar pontos de convergências que fundamentassem a discussão aqui proposta.

Os resultados serão divididos em dois tópicos, o primeiro explicando sobre o termo inserimento, e demonstrando a importância do acolhimento não apenas da criança, mas também da família nesse processo, para que dessa forma se estabeleça um vínculo entre família e creche pensando no bom desenvolvimento da criança.

No segundo tópico será discutido o papel do apego no processo de inserimento da criança, demonstrando como a professora deve atuar como figura de apego subsidiária da criança, para que esta sinta segurança nesse novo ambiente.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Inserimento – o papel da creche**

O momento em que a criança chega ao ambiente escolar é muitas vezes conflituoso, com choros, má alimentação, sendo assim um processo delicado tanto para a criança, quanto para a família e para a escola. Esse processo normalmente é chamado de adaptação, porém, optamos pelo termo inserimento ou acolhimento, pois remete ao que deve ser feito realmente pela escola.

O termo inserimento é utilizado na abordagem Reggio Emilia na Itália, como

[...] estratégia de dar início a uma série de relacionamentos e comunicações entre adultos e crianças quando a criança está ingressando em uma creche ou em uma pré-escola pela primeira vez [...] o processo inicial de acolhida da criança à nova comunidade” (BOVE, 2002, p. 135).

Sendo assim, chamaremos essa fase nesse texto de inserimento, entendendo que é um momento em que a instituição escolar deve acolher a família e a criança. Salientamos que compreendemos a diferença do contexto histórico e geográfico entre Brasil e Itália, porém, essa relação de acolhimento é algo que consta em nossa legislação, pois na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao descrever sobre a Educação Infantil, o documento legal assevera que

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Esse artigo, reforça a relevância dessa relação entre as instituições – família e creche, por meio da questão de que, uma das finalidades da Educação Infantil é complementar a educação que a família oferece. Utilizando o exemplo de Reggio Emilia, na Itália, é necessário entender de que contexto a criança está vindo, por isso não se faz a matrícula apenas da criança, mas da família.

Esse período de inserimento da criança na instituição de educação infantil, muitas

vezes é difícil, pois esta encontra-se em um novo ambiente, e por isso esse vínculo entre família e creche é importante para que esse momento seja o mais adequado possível. Dessa forma, Gandini e Edwards (2002) afirmam que o adulto deve estar atento a todas as linguagens da criança, pois a mesma tem diversas formas de se comunicar e de demonstrar curiosidade, incomodo, interesse, desconforto ou bem-estar.

Destacamos esse primeiro momento como essencial para conhecer as famílias, por meio de entrevista, conversas, permitindo que a família conheça também o ambiente escolar e tire dúvidas com os profissionais da educação, para que dessa forma elimine ou diminua inseguranças que as famílias sentem, que apesar de comuns, muitas vezes atrapalham no acolhimento nos primeiros dias da criança na escola. Silva (2011) em sua pesquisa-ação sobre a relação família e creche no convívio da criança, traçou como objetivo construir uma parceria entre família e creche, a isto ela definiu como:

Construção fundamental para o desenvolvimento e bem estar da criança; relação de confiança, de vínculo, de troca entre os educadores e os pais ou responsáveis legais; Diálogo e comunicação que precisam ser efetivos e frequentes; Delimitação clara dos papéis, funções, direitos e deveres dos educadores e familiares, em que todos saibam de seu valor; algo sobre o qual se deve refletir e discutir, ou seja, trabalhar, na formação contextual dos educadores (SILVA, 2011, p. 89).

Para isso, precisamos pensar em um acolhimento não apenas das crianças, mas também das famílias para que estas participem ativamente na instituição escolar, não apenas em reuniões bimestrais, mas que tenha um contato de diálogo diário de informações sobre a criança. Essa participação irá contribuir para um melhor conhecimento sobre quem é a criança que a creche está recebendo, e assim fazendo cumprir o papel da Educação infantil de complementariedade e não de substituição.

### **3.2 O papel do apego no desenvolvimento da criança e sua influência no processo de inserimento na creche**

O apego é uma força inata no ser humano, o acompanha por toda a sua vida, e garante um senso de segurança, de acordo com Bowlby “[...] a mais provável função do comportamento de ligação é, de longe, a proteção, principalmente contra os predadores” (2006, p. 173). Quando o indivíduo está próximo de sua figura de apego, que na infância geralmente é a mãe, sente-se seguro, protegido, pois essa é a função principal do apego, fornecer segurança para que possa se desenvolver, explorar sabendo que existe alguém a quem recorrer nos momentos de necessidade.

De acordo com Rossetti-Ferreira (1984, p. 8):

O apego seria pois um sistema comportamental que evolui no ser humano por contribuir para a sobrevivência da espécie, dado que opera no sentido de promover e manter um proximidade “segura” com o “caretaker”<sup>1</sup> principal, usualmente a mãe, de forma a garantir a proteção adulto frente a ameaças ambientais (aspas da autora).

---

1 A autora optou por utilizar o termo em inglês, por alegar que em português não há uma palavra que defina as pessoas que cuidam da criança. Em tradução literal o termo significa “zeladora”.

Se a criança está na presença de sua figura de apego, e desenvolveu com ela um apego seguro<sup>2</sup>, apresenta segurança e tranquilidade, pois sabe que esta pessoa se preocupa com ela e virá lhe socorrer caso precise, Bowlby pontua que

Enquanto uma criança está na presença incontestada de uma figura principal de apego, ou a tem ao seu alcance, sente-se segura e tranquila. Uma ameaça de perda gera ansiedade, e uma perda real, tristeza profunda; ambas as situações podem, além disso, despertar cólera (BOWLBY, 2002, p. 259).

Quando a criança desenvolve com seu cuidador inicial uma relação de apego seguro, seu inserimento na creche ocorrerá de forma mais agradável, pois essa criança sabe que não será abandonada, e que este cuidador irá voltar.

Gurgel (2011, p. 87) aponta que

[...] o bebê que recebeu segurança, no primeiro estágio da vida, leva consigo a expectativa que não será desapontado por sua figura de apego. E por decepção não se entende frustrações inevitáveis e estruturantes, mas sim de não ser desapontado por sua pessoa de confiança.

Recorrendo ainda as ideias de Mondin (2005, p. 132) acerca do assunto, tem-se que:

[...] as crianças consideradas seguras tendem a ser mais autônomas, menos dependentes, mais capazes de desenvolver relacionamentos estáveis com seus pares e menor tendência para terem problemas e, quando os têm, apresentam maior persistência em solucioná-los. Apresentam elevada auto-estima e auto-resiliência.

Não é fácil a entrada da criança na creche, ela está saindo do seio familiar e passará a conviver em um novo ambiente, com pessoas novas, e todo esse processo é doloroso tanto para o bebê quanto para a família, que muitas vezes está se separando do bebê pela primeira vez.

Faz-se necessário, que o bebê estabeleça com sua professora na creche uma relação de apego, Pantalena (2010) e Gurgel (2011) demonstram a importância do estabelecimento desse vínculo para que a entrada da criança da creche não seja espinhosa.

Pantalena (2010, p. 28) disserta que

A professora estabelece-se como figura de apego subsidiária tanto para o bebê como para a mãe/família. Para o bebê, ela proporciona uma base segura, promove a segurança, para possibilitar novos vínculos, explorações, brincadeiras. Para a mãe, é a pessoa a quem se confia um filho.

Percebe-se que, não cabe a professora tornar-se a figura principal de apego, pois este é um papel que cabe a família, mas o bebê, ao encontrar na professora uma figura subsidiária de apego, encontrará no ambiente da creche, que é totalmente novo para ele, alguém em quem confiar, que não ocupará o lugar de sua mãe, mas que será uma base segura nos momentos de ausência da mesma (PANTALENA, 2010).

---

2 Para a Teoria do Apego, existem três modelos principais de apego: apego seguro, apego resistente e ansioso e apego ansioso com evitação. Esses tipos de apegos são definidos conforme a disponibilidade do cuidador para a criança. O apego seguro é o modelo ideal de apego, pois nele a criança apresenta confiança em seus cuidadores, pois sabe que eles lhe oferecerão ajuda caso necessite, essa confiança faz com que tenha mais coragem para explorar o mundo (BOWLBY, 1989;2002).

É importante esclarecer que, ao encontrar uma figura de apego subsidiário, isso não enfraquecerá o vínculo com a figura principal de apego, pois o apego com a professora é diferente do apego construído na família, pois o vínculo com a professora dura por um determinado período, diferentemente da família, em que o apego está presente durante toda a vida, e também porque o vínculo com a família começa a ser estabelecido ainda no período gestacional, já na creche ele não surge imediatamente, “O mais comum é que o apego se desenvolva vagorosamente, com o tempo, à medida que os indivíduos se conhecem e aprendem os modos particulares como cada um se comunica (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 96).

Quando a criança encontra na creche uma figura de apego subsidiária, terá segurança para explorar o ambiente, conhecer, explorar, porque sabe que existe ali alguém que se importa com ela, em quem encontrará cuidado e proteção, dessa forma, além de seu inserimento se tornar menos doloroso, seu desenvolvimento atingirá níveis mais elevados, pois com segurança poderá se desenvolver de forma plena e saudável.

Diante do exposto, fica claro que, a professora é um figura importante para o processo de inserimento, mas é necessário ter clareza de que este não é o único aspecto do processo, a criança precisa sentir que sua família está segura quanto aquele novo ambiente e com aquelas pessoas novas, pois isso é um importante aspecto nesse momento, e que também facilita com que construa com sua professora uma relação de apego subsidiário, por isso, é importante que exista, de fato, uma acolhida não somente da criança na creche, mas de toda família para que ambas as partes estejam seguras.

#### **4 | CONCLUSÃO**

Como foi discutido no decorrer desse trabalho, o processo de inserimento da criança na creche não é um momento fácil, pois, muitas vezes, este é o primeiro momento em que a criança sai do seio de sua família e passa a conviver em uma outra instituição, com pessoas até então desconhecidas, em uma nova rotina. Também não é fácil para a família, há inseguranças, dúvidas e medos ao deixarem a criança em um novo ambiente. Dessa forma, é essencial que nesta fase a creche faça um papel de acolhimento adequado às famílias e as crianças, para que os pais sintam tranquilidade e confiança, pois assim, eles entenderão que a instituição escolar vai complementar a ação da família e não tem função de substituí-los. Da mesma maneira esse processo vai auxiliar para que os pequenos encontrem na professora uma figura de apego subsidiária, que lhe tratará a segurança para vivenciar esse novo momento.

Como figura de apego subsidiária, a professora deve estar atenta a criança, estabelecendo com ela um vínculo de segurança que será fortalecido no decorrer do processo, e que dará tanto a criança quanto a família tranquilidade nesse período.

Dessa forma, deve-se pensar nesse processo como uma fase de acolhimento

também às famílias das crianças, pois conheceremos melhor os pequenos a partir do contato com os adultos que já os educam. O papel da creche em oferecer um acolhimento adequado para ambos é essencial para facilitar as questões que são geradas nessa fase conflituosa para todos os envolvidos.

Concluimos então que, para um inserimento que seja o mais tranquilo possível para os pais e para a criança, é necessário o acolhimento das famílias por meio de diálogos respeitosos, demonstrando claramente a função de complementariedade da escola, pois a segurança dos pais em relação a creche também irá refletir na criança. E o também papel da professora como figura de apego subsidiário, pois quando a criança não encontra essa figura na creche, o processo de inserimento poderá ser muito difícil, pois ela não terá alguém em que possa confiar e recorrer nos períodos em que se encontrar na instituição, seu desenvolvimento poderá ser prejudicado, pois não terá segurança para explorar esse novo espaço, o que lhe causará medo, incertezas e insegurança, por isso, o papel do apego no momento de inserimento da criança na creche é essencial para essa fase e para o bom desenvolvimento da criança pequena.

## REFERÊNCIAS

BOVE, C. **Inserimento**: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (orgs.). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002, 263p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 05 de jan. de 2019.

BOWLBY, J. **Uma base segura**: aplicações clínicas da teoria do apego. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BOWLBY, J. **Apego e perda**: apego – a natureza do vínculo. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. v. 1.

BOWLBY, JOHN. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GANDINI, L. EDWARDS, C. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Org. por Lella Ganidini e Carolyn Edwards; trad. Daniel Etcheverry Burguño. – Porto alegre: Artmed, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GURGEL, K. M. R. **A relação mãe-bebê e a adaptação a um berçário**: suas influências mútuas. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**. Florianópolis, v.10, p.37-45, 2007.

MONDIN, E. M. C. Interações afetivas na família e na pré-escola. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 1, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2005000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 jan. 2019.

PANTALENA, E. S. O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais. 2010.128f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

RINALDI, C. O Currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. O apego e as reações da criança à separação da mãe. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 48, p. 3-19, 1984.

SILVA, A. T. G. A. M. **A construção da parceria família-creche**: expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

### C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

### D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275  
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Educação Sexual 19, 20, 21, 22  
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115  
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155  
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37  
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,  
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275  
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62  
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,  
242, 243, 244, 285, 286  
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125  
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89  
Estudo de Estatística 19, 20  
Experimento Didático 204

## **F**

Formação de Educadores 18, 93, 196  
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,  
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286  
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,  
197, 219, 285

## **G**

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141  
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155  
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

## **H**

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,  
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

## **I**

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277  
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221



## **L**

Ludicidade 1

## **O**

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

## **P**

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

## **S**

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)